

LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DA MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS AULAS REMOTAS

MARIA JOSÉ ALMEIDA DO NASCIMENTO

Mestre em Educação (UFPE), professora de Matemática da rede municipal de Goiana/PE-mjan.almeida.almeida@gmail.com

ROZINEIDE ORLANDO DA SILVA

Especialista em Ensino da Matemática, professora de Matemática da rede municipal de Goiana/PE-22rozineideorlando@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao nos debruçarmos sobre o processo de aprendizagem da Matemática no ensino básico, muitas questões nos inquietam. Estimular um maior engajamento dos alunos durante as aulas é uma dessas questões. Por sua vez, mesmo diante dos avanços nas discussões e estudos que verçam sobre a questão levantada, e que têm culminado em referenciais que auxiliam professores de todo o país, sabemos que são muitos os hiatos a serem superados a fim de alcançarmos melhores resultados na aprendizagem da Matemática. É preciso planejarmos aulas mais envolventes e que despertem os estudantes, contribuindo para que esses sujeitos se coloquem como protagonistas no processo de aprendizagem. Contudo, sabemos que isso não é algo simples, diante de dificuldades diversas, e que se agigantaram quando fomos surpreendidos pela pandemia no início do ano de 2020¹.

Nos primeiros meses de 2020, as escolas se viram impossibilitadas de desenvolver suas atividades de forma presencial, pois rapidamente uma nova doença, letal em muitos casos e de grande contágio, propagou-se por todos os lugares do planeta, resultando em mudanças bruscas na dinâmica de condução de nossos cotidianos. Por outro lado, se essas mudanças refletiam as muitas dificuldades com as quais passamos a lidar, elas também nos despertaram para novas possibilidades na percepção de mundo. Nesse cenário, incorporamos novos hábitos na realização de nossas atividades diárias, e o suporte tecnológico possibilitou muitas experiências que passaram, então, a acontecer à distância. Os desafios para a concretização dessas experiências forem enormes.

Inquietados pela urgência de fazer acontecer aulas mais envolventes, e distantes das escolas, docentes das várias etapas e modalidades de ensino de todo o país refletiram suas práticas, compreendendo a urgência de usar estratégias metodológicas que resultassem num maior engajamento dos estudantes num período tão desafiador. Nesse sentido, relatamos a seguir a experiência de aulas remotas de Matemática no Ensino Fundamental introduzidas com literatura de cordel.

1 Pandemia do novo coronavírus, com os primeiros casos relatados na China, em dezembro de 2019.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No ano de 2020, nosso tempo de convívio com os estudantes foi bastante curto considerando que as aulas presenciais foram interrompidas em março. Nos meses seguintes, os alunos da rede municipal receberam em suas casas atividades escolares impressas. No início do ano de 2021, por sua vez, as aulas remotas foram iniciadas no município², com aulas gravadas voltadas para as diversas disciplinas, etapas e modalidades de ensino.

2.1 E AGORA , O QUE FAZER?

No planejamento da gravação de aulas de Matemática para os 6º e 7º Anos, fomos desafiadas a refletir sobre a forma como trabalharíamos as habilidades matemáticas a serem construídas pelo público alvo das mencionadas turmas. Como envolver os alunos a partir de aulas gravadas que seriam posteriormente aprofundadas nos contatos via whatsapp? Como despertá-los no contato inicial com o objeto do conhecimento?

2.3 ENSINANDO MATEMÁTICA COM POESIA

As interrogações nos impulsionaram a buscar estratégias que reverberassem em aulas mais atrativas, com alunos mais engajados, num cenário marcado pelo distanciamento social. Nesse sentido, decidimos introduzir as aulas com cordel³.

A literatura destaca o papel do cordel na alfabetização de um número expressivo de indivíduos no Brasil (GALVÃO, 2002). Silva (2013), por sua vez, apresenta o cordel como um recurso didático importante no ensino de história no ensino Fundamental. Sobre a literatura de cordel, Meneses (2019), num texto que discorre sobre o reconhecimento do cordel como patrimônio cultural imaterial brasileiro em 2018, enfatiza a dimensão expressiva dessa arte na sua força como meio de comunicação. O autor ainda destaca o cordel como arte da palavra poética, um tradutor de mundos. Com respaldo nessa concepção de força e de comunicação,

2 O município de Goiana/PE está localizado a aproximadamente 60 km de Recife.

3 Já tínhamos usado a literatura de cordel num dos blocos das atividades impressas para os 8º e 9º Anos no ano de 2020.

planejamos e usamos o recurso do cordel como uma relevante estratégia didática em nossas aulas.

RESULTADOS

A utilização da literatura de cordel como estratégia didática apresentou resultados significantes em relação à interação dos alunos durante as aulas. Por se tratar de um texto de estrutura simples, com rimas, de fácil compreensão, o cordel foi lido pelos alunos com facilidade, estimulando-os a outras leituras e a desconstruir o mito da Matemática como uma área do conhecimento complicada. Os alunos se mostraram mais participativos, mais engajados nas aulas e mais dispostos a “falar de Matemática”. Destacamos os relatos de duas alunas, Aluna X e Aluna Y, em relação à aula que explora o conceito de ângulo, introduzida com o cordel “Matemática em Cordel” do qual destacamos uma estrofe.

Em nossas vidas, os ângulos
Vão estar sempre presentes
Nos diversos objetos,
Nas construções diferentes.
No teto com a parede
E nas retas concorrentes.

A Aluna X esceveu: “Eu aprendi o que é ângulo. Quando ele é igual a noventa graus é reto. Quando é menor que noventa é agudo e quando é maior que 90° é obtuso. Aprender de forma diferente, de uma forma engraçada aprender matemática no cordel é muito legal. Eu gostei muito da aula diferente da professora”. A Aluna Y registrou: “Quando assiti pelo Face a aula da minha professora achei muito legal, estudar matemática pelo zapp é mais ou menos difícil, com o cordel eu entendi de uma maneira diferente a aula sobre ângulos, foi divertido encontrar a professora e falar sobre o cordel na nossa aula”.

Em relação ao impacto do uso do cordel sobre a reflexão e a prática de outros professores de Matemática do município, percebemos um interesse dos mesmos no uso do cordel em suas aulas, como também em discutir suas próprias experiências a partir de outras estratégias didáticas que visam um maior engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Os depoimentos selecionados, de três docentes, Professor A, Professor B e Professor C, expressam a repercussão do cordel. O

professor A afirmou: “No período em que eu estava ministrando as aulas de forma remota, acompanhei as aulas da professora e cordelista. Achei tão interessante a maneira como foram expostos os assuntos de Matemática, transformados em versos de cordel. Uma forma divertida e de fácil compreensão, então resolvi utilizar para revisar os assuntos que são do 7º Ano com minhas turmas do 8º Ano, pois durante a pandemia muitos de nossos alunos não tinham acesso à internet. Sendo assim, precisamos inovar na forma de transmitir os conteúdos, buscando novas maneiras para que os estudantes aprendam”. Já a Professora B enfatizou: “Usar esse tipo de texto nas aulas de Matemática é uma estratégia bastante interessante para despertar os alunos, tornando o momento mais agradável e lúdico, e também estimulando à leitura e à oralidade. Por ser um texto literário popular, o cordel ajuda na compreensão dos assuntos, podendo ser usado em qualquer conteúdo matemático”. Por fim, a Professora C destacou: “Durante o período em que as aulas estavam sendo ministradas de forma remota, pude acompanhar as aulas da professora cordelista. Eu pessoalmente achei muito bacana e inovadora a ideia de introduzir o cordel em uma aula de Matemática, visto que ajuda bastante os alunos a interagir com o conteúdo trabalhado. Eu já tinha visto alguns professores utilizando músicas, mas cordel realmente foi algo muito novo e interessante para mim. Eu, com certeza, utilizarei as aulas gravadas pela professora cordelista quando eu estiver ministrando os conteúdos abordados nas vídeos aulas gravadas pela mesma”.

Concluímos que a literatura de cordel, com seus textos convidativos e de fácil compreensão, mostrou-se uma estratégia didática interessante para ser utilizada nas aulas de Matemática, trazendo contribuições no que se refere ao desenvolvimento das habilidades matemáticas planejadas pelo professor em seu papel de mediador. Também enfatizamos a relevância do uso do cordel com fins didáticos no desenvolvimento da linguagem escrita e oral dos estudantes. Por fim, gostaríamos de salientar a importância de buscarmos formas de envolver nossos alunos no processo de aprendizagem, tornando as aulas em momentos mais instigantes e que contribuam para a formação de indivíduos mais críticos e criativos.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Oralidade, memória e a mediação do outro: práticas de letramento entre sujeitos com baixos níveis de escolarização – o

caso do cordel (1930-1950). **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 115-142, dez 2002.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A literatura de cordel como patrimônio cultural. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 72, p. 225-244, abr 2019.

SILVA, Fábio Ricardo. Linguagens alternativas e ensino de história: o uso dos folhetos de cordel na sala de aula. **XXVII Simpósio Nacional de História**, Natal, RN, 22 a 26 de julho de 2013.